

GEOLOGIA DA FOLHA PESQUEIRA, PROVÍNCIA BORBOREMA, NE BRASILEIRO

Ana Cláudia de Aguiar Accioly¹; Carlos Alberto dos Santos²

¹ CPRM; ² CPRM

RESUMO: A Folha Pesqueira (SC.24-X-B-II, escala de 1:100.000), que abrange parte dos Estados de Pernambuco e Paraíba no nordeste brasileiro foi mapeada através do Programa Geologia do Brasil (PGB), executado pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil. As informações obtidas em campo/laboratoriais, incluindo estudos petrográficos, litogeoquímicos, isotópicos, de geoquímica prospectiva e de recursos minerais estão disponibilizadas em base de dados GEOBANK/CPRM. A área compreende parte de três terrenos tectonoestratigráficos da Província Borborema: o Terreno Alto Moxotó (TAM) distribuído na porção norte-noroeste da Folha, o Terreno Rio Capibaribe (TRC) na sua porção central e o Terreno Pernambuco-Alagoas (TPA) ao sul. No TAM aparecem as unidades paleoproterozóicas do Complexo Floresta (ortognaisses migmatíticos dioríticos/tonalíticos) e do Complexo Sertânia (seqüência metavulcanossedimentar de alto grau metamórfico com porções migmatizadas). Ambos são de consolidação riaciana e foram submetidos a processos extensionais no paleoproterozóico-mesoproterozóico, associado às rochas gabro-anortosíticas-ultramáficas da Suíte Malhada Vermelha, e às rochas da Suíte Granítica Camalaú, afetadas posteriormente a orogênese brasileira. Os metagranitóides peraluminosos ligados ao evento Cariris Velhos (1,1-0,95 Ma) foram gerados por fusão parcial de rochas metassedimentares do Complexo Sertânia. No TRC se destacam rochas de idades neoproterozóicas, de afinidades geoquímicas calcioalcalina (Suíte Intrusiva Itaporanga) e alcalina a peralcalina (Suíte Intrusiva Vila Moderna). O embasamento do TRC é o Complexo Pão de Açúcar, considerado paleoproterozóico. Sobreposto ao Complexo Pão de Açúcar ou tectonicamente imbricado a este, aparece o Complexo Riacho do Tigre, datado toniano (961 ± 11 Ma), e formado por uma seqüência metavulcanossedimentar entremeada por sheets de metagranitóides peraluminosos, destacando os tipos Sítio Severo e São João do Tigre. O TPA apresenta como unidade mais antiga o Complexo Rio Una, que é composto de migmatitos paraderivados, biotita-xistos granadíferos, muscovita leucognaisses e quartzitos. Ocorrem também, neste terreno, as unidades: Ortognaisse Serra do Caju, de protólito tonalítico/granodiorítico, cuja idade obtida é de 2,1 Ga (U-Pb/convencional) e a unidade Metatexitó Papagaio. Esta última é composta por ortognaisses graníticos/granodioríticos migmatíticos. Granitóides peraluminosos foram relacionados à Suíte Serra da Caatinga Branca. Foram reconhecidos em campo três eventos deformacionais (dúcteis): D1, o mais antigo e obliterado por D2 associado à forte tectônica tangencial; e D3, predominantemente transcorrente, principal delineador das estruturas NE-SW e E-W em mapa. O Brasiliano é marcante em toda a folha, quer seja pela formação de bacias, como a de Surubim-Carolina no TAM ou pelo intenso magmatismo granítico relacionado às zonas de cisalhamento transcorrentes em todos os segmentos, onde se destaca, dentre elas, o Lineamento Pernambuco (LP). Cortando os granitos calcioalcalinos da Suíte Intrusiva Itaporanga no TRC e TPA, e os migmatitos do Complexo Rio Una, na faixa milonítica do LP, ocorrem diques de sienitos/dioritos milonitizados a baixa temperatura pertencentes à Unidade Diques de Caruaru. O Fanerozóico está representado em mapa por depósitos de origens colúvio, elúvio e aluvionar.

PALAVRAS-CHAVE: TERRENOS TECTONOESTRATIGRÁFICOS; MAPEAMENTO; FOLHA PESQUEIRA.